

Linha de Pesquisa: Competitividade e Gestão no Agronegócio

Projeto Estruturante: Mercados e preços no agronegócio

Descrição

A sustentabilidade e a competitividade do agronegócio estão intimamente ligadas às novas formas de adaptação aos diversos mercados, tornando-se cada vez mais necessário evidenciar suas nuances e comportamento das variáveis estratégicas nas diferentes estruturas e organizações do setor que se especializa, assim como de todos os agentes das cadeias produtivas, com orientação efetiva para o mercado. Segundo estudo do BNDES (1991), competitividade "pode ser definida, em um sentido mais amplo, como a capacidade de desenvolver e sustentar vantagens competitivas que lhes permitam enfrentar a concorrência". Para COUTINHO E FERRAZ (1994), a competitividade deve ser entendida como a capacidade da empresa de formular e implantar estratégias concorrenciais, que lhe permitam conservar, de forma duradoura, uma posição sustentável no mercado.

Nesse sentido, análises conjunturais que serão complementadas por estudos mais detalhados dos mercados, baseados em preços, custos, oferta e demanda, têm papel importante e poderão constituir referência como contribuição aos Arranjos Produtivos regionais. A globalização dos mercados teve como consequência a necessidade de maior mobilização visando agregar valor aos produtos da pauta de exportação e, não menos importante o dinâmico mercado interno brasileiro. Para conviver e sobreviver nesse ambiente, o setor necessita dar caráter empresarial ao seu negócio, produzir com eficiência técnica e econômica, atentando para o fato de que o seu limite não é mais a porteira da fazenda, mas um conjunto muito mais amplo de atividades em toda a cadeia produtiva. Precisa, então, incorporar ações e atitudes, em que a produtividade, os custos de produção e eficiência, em diferentes escalas de produção se impõem como regras básicas de sobrevivência.

Os problemas de segurança alimentar são, em geral, causados pela falta de informações, caracterizando falhas de mercado diante da necessidade crescente de transparência e maior conhecimento dos indicadores e diversos mercados. As análises e estruturação de informações de preços, índices e estruturas de custos de produção, produtividades dos

diversos sistemas e respectivos custos privados e sociais constitui demanda de diversos organismos envolvidos com o setor podendo vir a constituir um núcleo que aglutina experiências já implantadas, mas com características de análises conjunturais e acadêmicas que poderão contribuir sobremaneira para sua atuação junto ao setor do agronegócio.

Outro fator que vem apoiar diretamente a criação deste programa é a inexistência de órgão oficial no estado que forneça dados consistentes a respeito do agronegócio goiano, apesar de esforços neste sentido por parte da FAEG (Federação da Agricultura do Estado de Goiás) e da CONAB. Produtores rurais, cooperativa e associações, além das empresas, nos diversos elos das cadeias produtivas dependem cada vez mais de informações inerentes às suas necessidades de produção e processamento, além da logística de distribuição, no intuito de satisfazer as novas demandas da sociedade, que tem se tornado cada vez mais exigente, forçando o produtor rural a lidar com fatores que tradicionalmente não faziam parte do seu ambiente de trabalho.

Assim também as corporações e agentes fora da porteira necessitam estar informados sobre preços, custos, com vistas a decisões racionais e que contribuam para melhor qualidade na produção, processamento e distribuição dos produtos, com eficácia e maiores produtividades. Nesse sentido já se tornou consenso a necessidade de analisar e vivenciar os diversos eventos ocorridos no conjunto das cadeias produtivas, monitorar e analisar impactos, pelo uso de análises cruzadas, em séries temporais e os impactos de medidas juntos aos diversos agentes envolvidos. Outro aspecto que torna importante o acesso à informação no agronegócio, segundo Castro (2001), é que grande parte da produção caracteriza-se como commodity, onde a competitividade é principalmente estabelecida por baixos custos em face da não diferenciação do produto final sendo um caminho a ser perseguido na busca de viabilidade para a maioria das cadeias produtivas no agronegócio Brasileiro. Torna-se necessário discutir os problemas da diferenciação de mercados, das exigências de certificação, importância das marcas e Indicações geográfica, visando agregar valor pela diferenciação e melhor adequação às exigências crescentes dos consumidores.

Dentre os objetivos do projeto consideram-se: calcular índices de preços e suas tendências temporais, das commodities agropecuárias e dos hortifrutigranjeiros; realizar análises de sazonalidade de preços dos produtos; exercitar maior inserção do PPAGRO

com as atividades produtivas em áreas descentralizadas de produção no Estado; contribuir com as análises de conjuntura do mercado das principais cadeias produtivas.

Como principais metodologias, consideram-se as análises de *séries temporais* visando entender as diversas tendências, fazer previsões e relacionar preços entre regiões, além de suas relações com os mercados derivativos e os diversos nichos. São utilizados métodos de cálculo dos índices de Laspeyres que tem como objetivo a comparação dos preços de determinada cesta (horti-frutigranjeiros), ou de quantidades (bens/insumos) no período adotado como base e o índice de Paasche que faz a comparação dos custos de determinada cesta (bens/insumos) avaliados a preços ou quantidades do período final, a serem utilizados no projeto.

Espera-se com este projeto constituir oportunidade de análises e estudos de informações de mercado dos produtos do agronegócio, em diferentes regiões, elos das cadeias produtivas e organizações dos diversos agentes, nos elos das cadeias produtivas, que permitam mapear as principais lacunas e descompassos entre os processos de geração de tecnologias para as cadeias produtivas e as dificuldades de acesso à informação de mercado na agricultura e agroindústria. O projeto deverá constituir elemento de ampliação das redes de capacitação profissional, preparando agentes capazes de harmonizar as informações existentes e torná-las compreensíveis, ampliando as competências internas em análises conjunturais, competitividade dos sistemas produtivos, eficiência econômica de processos e produtos do agronegócio.

O treinamento e capacitação profissional nas áreas de ensino, pesquisa e extensão rural serão reforçados pelo maior contato com a realidade do setor, além de capacitar nos diversos processos analíticos disponíveis, para maior compreensão dos fenômenos envolvidos. A participação de Universidades supõe não apenas treinamento contínuo, estudos direcionados e, sobretudo o monitoramento, em projetos de dissertações de Mestrado e Doutorado. Os níveis de eficiência e qualidade das cadeias produtivas, analisados neste estudo, permitirão demonstrar, empiricamente os gargalos e oportunidades, visando fornecer subsídios para elaboração de estratégias mais adequadas de investimentos públicos, que possibilitem o aumento de produtividade e, ou, reduzam os custos de produção, ao tempo em que contribuem para maior eficiência e efetividade das ações de intervenção e incentivos à agregação de valor e melhoria das condições de vida no campo e ao longo das ações nas cadeias produtivas do Setor.

Referências citadas

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, BNDES - **Relatório da competitividade da indústria brasileira.** - Brasília, D.F.: CNI; SEBRAE, Rio de Janeiro: BNDES, 2001. 111p.

CASTRO, A. M.G. - **Prospecção de Cadeias Produtivas e Gestão da Informação – Transinformação**, v. 13, nº. 2, p. 55-72, julho/dezembro, 2001.

COUTINHO, L; FERRAZ, J.C. **Estudo da competitividade da indústria brasileira.** Campinas: Papirus, 1994.

Detalhes

Natureza: inovação, extensão, pesquisa, interinstitucional - PESQUISA

Membros

- Docentes: Sônia Milagres Teixeira; Reginaldo Santana Figueiredo; Alcido Elenor Wander; Cleyzer Adrian Cunha; Abadia Dos Reis Nascimento;